

A Depressão nas Matrículas da Educação Infantil em 2022: Rebatimentos no Planejamento Educacional de Cuiabá-MT

Ângelo Valentim Lena
Coordenador de Microplanejamento Educacional da Secretaria Municipal de
Educação de Cuiabá
E-mail: angelo.lena@sme.cuiaba.mt.gov.br

Resumo

Este artigo analisa a queda nas matrículas da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, com foco nos grupos etários G4 (4 anos) e G5 (5 anos), no ano de 2022. Utilizando dados do Censo Escolar (INEP), SINASC/DATASUS, IBGE e estudos da Fundação Lemann, o trabalho identifica a correlação entre o fenômeno e fatores como a queda de nascimentos em 2017, epidemias virais (Zika, Chikungunya e Dengue) e mudanças na estrutura familiar. São discutidas as implicações para o planejamento educacional, destacando a importância do monitoramento por coortes e da articulação intersetorial para garantir o direito à educação básica desde a primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Planejamento Educacional; Demografia; Pandemia; Rede Pública.

Introdução

Este memorial técnico tem por objetivo analisar a ocorrência de uma depressão no quantitativo de matrículas da etapa da Educação Infantil, com ênfase na pré-escola (crianças de 4 e 5 anos, grupos etários G4 e G5), especificamente no ano de 2022, e compreender os fatores estruturais e externos que contribuíram para esse fenômeno, conforme apontado pelo Censo Escolar (INEP, 2022) e estudos da Fundação Lemann (2023). A análise se ancora em dados consolidados da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá (SME/Cuiabá, 2025), bem como em fontes oficiais de dados demográficos e de saúde pública, como o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC (DATASUS/MS, 2024) e o Censo Demográfico (IBGE, 2023).

Análise dos Dados de Matrículas (2020–2025)

Com base na planilha de evolução de matrículas da SME-Cuiabá (2025) e em dados consolidados pelo Censo Escolar (INEP, 2022), observamos o seguinte comportamento na pré-escola:

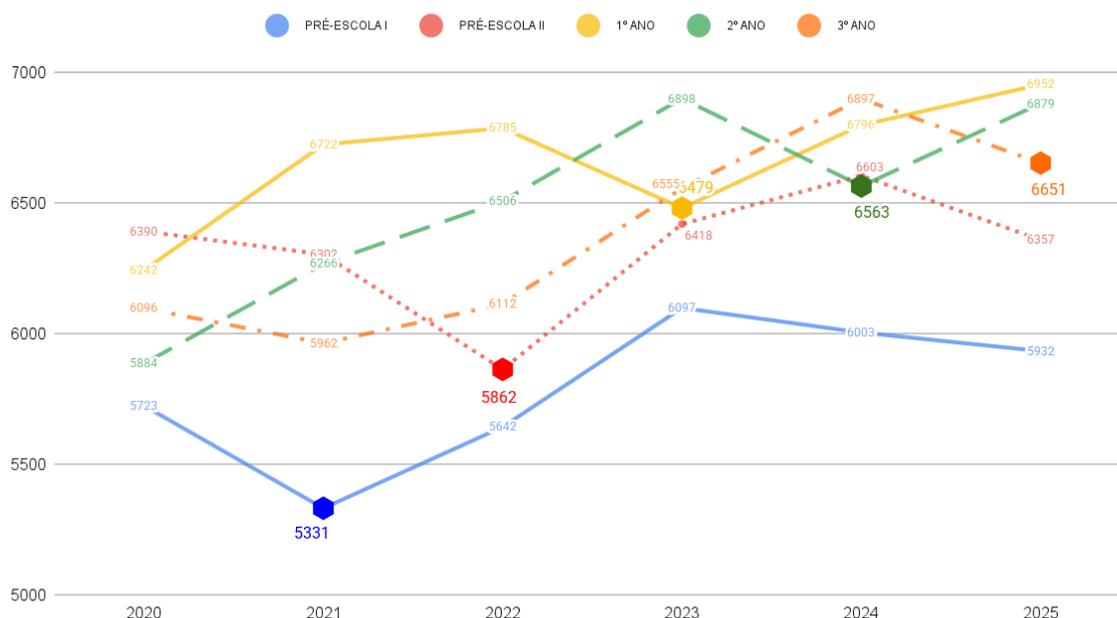
Grupo	2020	2021	2022	2023	2024	2025
G4 (4 anos)	5723	▼ 5331	5642	6097	6003	5932
G5 (5 anos)	6390	6302	▼ 5862	6418	6603	6358

A queda de matrículas em G5 no ano de 2022 é substancial quando comparada aos anos anterior e posterior, o que confirma a observação realizada por representantes da Fundação Lemann (2023) em visita técnica à Secretaria. Essa redução pode ser qualificada como uma “depressão” na procura e efetiva enturmação de crianças de 5 anos naquela referida data, em linha com os efeitos documentados por estudos nacionais (IPEA, 2022; MEC, 2023).

Efeito Coorte: A Geração de 2017

Considerando que as crianças matriculadas no G5 em 2022 são nascidas em 2017, é possível identificar um elo direto entre a queda de nascimentos nesse ano (conforme dados do SINASC/DATASUS e do IBGE, 2022) e a queda de matrículas observada em 2022. Tal fenômeno, conhecido como **efeito coorte** (INEP, 2019; IPEA, 2021), também repercute nas etapas subsequentes da educação, como o 1º ano em 2023, o 2º ano em 2024 e assim por diante, impactando diretamente o planejamento da oferta educacional.

Evolução de matrículas por Etapa - de G4 ao 3 ANO Ano



Nota-se uma depressão nas linhas que representam o quantitativo de matrículas nas enturmações da RME de forma sequencial conforme se avança nos registros dos anos,

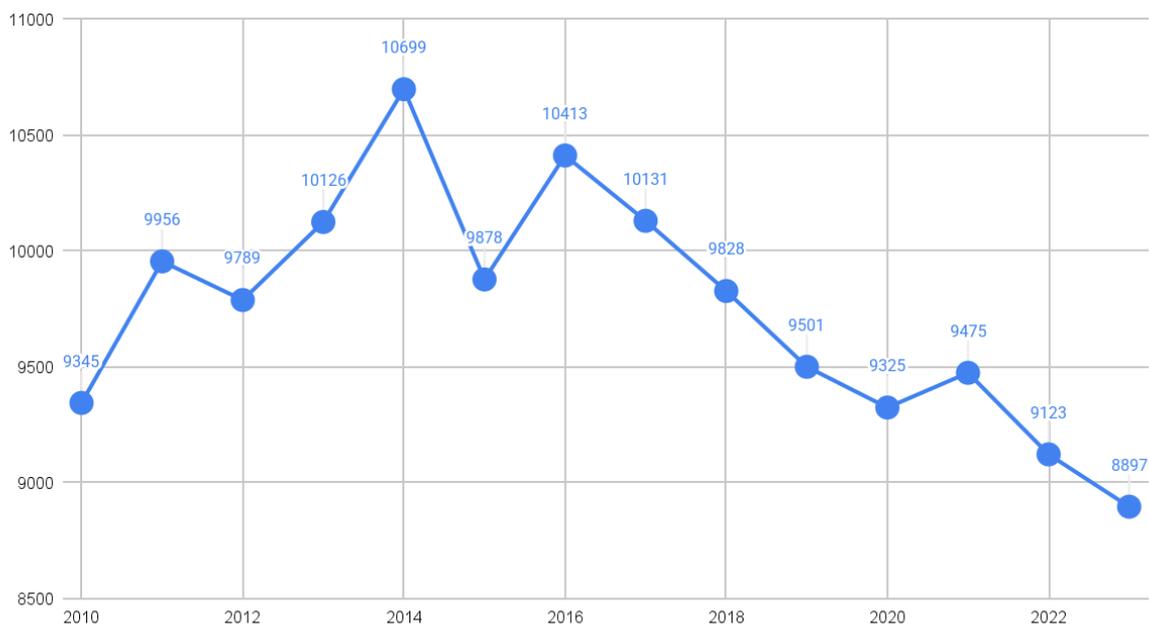
fenômeno já observado em análises nacionais sobre o impacto da pandemia na Educação Infantil (INEP, 2022; IPEA, 2021). Tal variação somente foi salientada quando os efeitos incidiram sobre a clientela do G4 em 2021, dado que as enturmações para crianças menores de 4 anos ainda apresentam cobertura reduzida e não expressiva (MEC/SEB, 2023; IBGE, 2022).

Nessa perspectiva, recomenda-se o acompanhamento desse grupo até 2027, quando ele deverá transitar para o Ensino Médio sob responsabilidade da Rede Estadual de Educação, seguindo a trajetória legal da educação básica (CNE, 2010).

Determinantes Externos: Zika Vírus e Redução da Natalidade

Dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS) indicam uma queda expressiva de nascimentos em Cuiabá no ano de 2017 (~10.950 nascidos vivos), inferior à média dos anos imediatamente anteriores.

Nascidos Vivos (Cuiabá - MT)



Fonte: SINASC/DATASUS 2017

Essa queda está relacionada a uma gama de variantes que coincidem com o período histórico de forma concomitante e diretamente inter-relacionadas, como o período epidêmico de **Zika vírus**, que teve seu auge em 2015–2016 (Ministério da Saúde, 2016; Diniz, 2016). A correlação entre a epidemia e o medo social de complicações congênitas resultou em campanhas públicas de adiamento da gravidez, conforme observado pela OMS (2017). O mesmo período também teve registros de surtos de **Chikungunya** e **Dengue**, afetando fortemente o comportamento reprodutivo nas regiões urbanas.

Ademais, a queda no número de nascimentos em Cuiabá está inserida em um contexto mais amplo de mudanças estruturais nas configurações familiares urbanas e de transição demográfica (IBGE, 2022; IPEA, 2021). O tamanho médio das famílias brasileiras está diminuindo, reflexo da maior escolarização feminina, uso de contraceptivos e aumento do custo de vida nos centros urbanos (PNAD, 2022).

Contudo, em contramão à tendência de queda da taxa de natalidade, o município de Cuiabá apresenta crescimento demográfico com saldo migratório positivo (IBGE, 2023), o que mantém a demanda por vagas na RME. A SME tem acompanhado essa dinâmica: mesmo com oscilações nas faixas etárias G4 e G5, os números têm sido equiparados aos do Ensino Fundamental, conforme indicado pelo Censo Escolar (INEP, 2022), garantindo o direito à educação básica desde a primeira infância (CNE, 2010).

Implicações para o Planejamento Educacional

As implicações desse fenômeno exigem a revisão dos métodos de projeção da demanda escolar para contemplar as oscilações demográficas e os impactos sanitários (INEP, 2019; UNESCO, 2020).

- O monitoramento de coortes reduzidas torna-se estratégico para evitar superdimensionamento de vagas, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais (MEC, 2021; PNE, 2014).
- Reforça-se também a importância de integrar ações com os setores de saúde e assistência social, conforme orientações do Decreto nº 7.508/2011 e da UNICEF (2022), para mitigar efeitos de vulnerabilidade e descontinuidade educacional.
- Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecer campanhas de **busca ativa escolar** (UNICEF, 2022) e de engajamento familiar nas fases iniciais, especialmente no contexto pós-pandêmico e de transição demográfica.

Conclusão

Dados nacionais do Censo Escolar (INEP, 2022) mostram que a rede privada de educação se tornou um fator de relevância na absorção da demanda por Educação Infantil, especialmente após o período crítico da pandemia (IPEA, 2021; UNDIME/UNICEF, 2022). Ainda que a rede privada tenha apresentado uma recuperação mais acentuada em 2022 (+20 % nas matrículas da pré-escola), a rede pública continuou responsável por cerca de 79 % do atendimento nacional (INEP, 2022).

No caso de Cuiabá, a leve queda nas etapas G4 e G5 em 2022 foi compensada por uma recuperação nas matrículas nos anos subsequentes. Tal comportamento, possivelmente influenciado por migração entre redes (LEMANN, 2023), reforça a capacidade de resiliência da Rede Municipal de Ensino.

A análise evidencia que a queda registrada em 2022 é reflexo de um fenômeno demográfico mais amplo, cujas causas ultrapassam a alçada direta da política educacional, envolvendo aspectos como saúde pública e transição de fecundidade (SINASC, 2022; IPEA, 2021). Reconhecer esses vínculos é fundamental para estruturar estratégias de microplanejamento educacional baseadas em evidências integradas.

Considerações Finais

A queda nas matrículas em 2022 deve ser compreendida como um reflexo de fatores demográficos e sanitários, cujos efeitos ultrapassam a esfera da política educacional. A recuperação observada nos anos subsequentes demonstra a resiliência da Rede Municipal de Cuiabá e a importância do uso de evidências integradas no planejamento da oferta educacional.

Reconhecer as causas profundas dessas variações permite uma atuação mais eficaz e proativa, assegurando o direito à educação desde os primeiros anos de vida.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Zika. 2016.
- CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010.
- DATASUS/SINASC. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. 2017–2022.
- FUNDAÇÃO LEMANN. Mapeamento das Matrículas e Movimentações na Educação Infantil. 2023.
- IBGE. Censo Demográfico 2023.
- IBGE. PNAD Contínua 2022.
- INEP. Censo Escolar da Educação Básica. 2022.
- INEP. Notas Técnicas de Projeção da Demanda Escolar. 2019.
- IPEA. Impactos da Pandemia na Educação Infantil. 2021–2022.
- MEC/SEB. Relatórios Técnicos sobre a Educação Infantil. 2023.
- PNE – Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005/2014.
- OMS. Recomendações sobre Gravidez e Vírus Zika. 2017.
- UNDIME/UNICEF. Relatório de Monitoramento da Educação Infantil. 2022.
- UNESCO. Educação e Pandemia: Impactos Globais. 2020.
- UNICEF. Estratégias de Busca Ativa Escolar. 2022.